



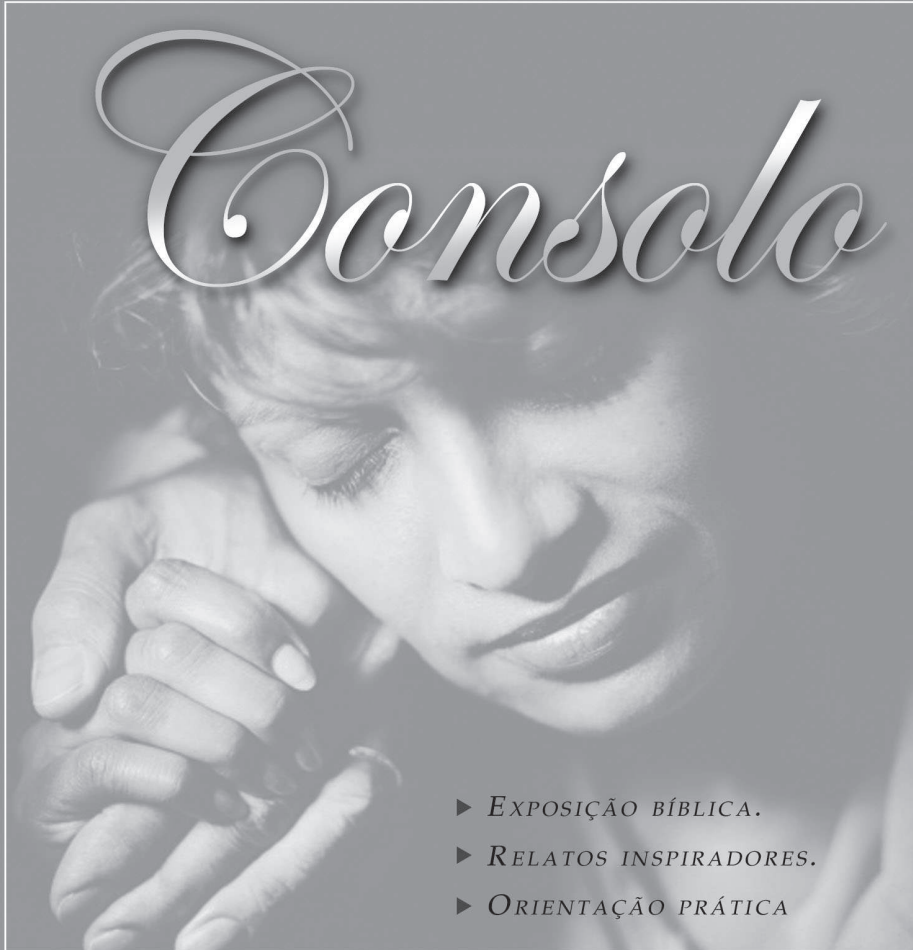
C O N S O L O





Eleny Vassão

Consolo



- ▶ EXPOSIÇÃO BÍBLICA.
- ▶ RELATOS INSPIRADORES.
- ▶ ORIENTAÇÃO PRÁTICA



Consolo, Eleny Vassão © 1990, Editora Cultura Cristã. Todos os direitos reservados.

1ª edição 1990 – 3.000 exemplares
2ª edição 1993 – 3.000 exemplares
3ª edição 1996 – 3.000 exemplares
4ª edição 2000 – 3.000 exemplares
5ª edição 2004 – 3.000 exemplares
6ª edição 2011 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Ageu Cirilo de Magalhães Jr.
Cláudio Marra (*Presidente*)
Fabiano de Almeida Oliveira
Francisco Solano Portela Neto
Heber Carlos de Campos Jr.
Mauro Fernando Meister
Tarcízio José de Freitas Carvalho
Valdeci da Silva Santos

Produção Editorial

Revisão:
Wilton Lima
Elvira Castanon
Editoração:
Rissato
Capa:
Magno Paganelli

A311c Aitken, Eleny Vassão de Paula
Consolo / Eleny Vassão de Paula Aitken – 6ª ed. – São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

128 p; 14x21 cm.

ISBN 978-85-7622-434-1

1. Aconselhamento Cristão. 2. Atendimento a enfermos. 3. Evangelização.

I. Aitken, E.V.P. II. Título.

CDD 21 ed. – 253.5

253

266



EDITORA CULTURA CRISTÃ

R. Miguel Teles Jr., 394 – Cambuci – São Paulo – SP – 01540-040

Caixa Postal 15.136 – 01599-970 – São Paulo – SP

Fones 0800-0141963 / (11) 3207-7099 – Fax (11) 3209-1255

www.editoraculturacrista.com.br – cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas

Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

Sumário

| | |
|--|----|
| Dedicatória | 7 |
| Agradecimentos | 8 |
| Apresentação | 9 |
| Inspiração e desafio | 13 |
| Uma palavra da autora | 14 |
| | |
| 1. Provação | 17 |
| Reações nas provações..... | 27 |
| Opção pela vida..... | 27 |
| A opção pela morte | 29 |
| Jó: seu sofrimento | 33 |
| A importância da gratidão | 38 |
| Nas cinzas | 43 |
| | |
| 2. Os amigos de Jó | 46 |
| Satanás ataca por meio dos amigos..... | 53 |
| | |
| 3. Consolo | 56 |
| Maria José | 58 |
| Branco Dinamite | 65 |
| | |
| 4. Jesus sentou-se nas cinzas | 72 |
| Jesus é Deus, mas sentou nas cinzas do lixo | 72 |
| Ele sentou-se nas cinzas, mas não nos julgou | 74 |
| Ele sentou-se nas cinzas e nos aceitou e cativou | 81 |
| Ele sentou-se nas cinzas e se envolveu | 86 |
| Ele sentou-se nas cinzas... e nos tocou | 88 |
| Ele sentou-se nas cinzas... e nos ouviu..... | 92 |
| Ele sentou-se nas cinzas... e nos permitiu falar com ele | 95 |



| | | |
|----|-----------------------------|-----|
| 6 | <i>Consolo</i> | |
| 5. | Onde está o teu Deus? | 100 |
| 6. | A cura de Deus | 109 |
| | Quando Deus aparece | 111 |
| 7. | Perdão | 116 |
| | Conclusão | 123 |
| | Notas..... | 125 |
| | Bibliografia..... | 127 |





Dedicatória

"Ao meu querido marido
Gavin Levi Aitken,

aos meus amados filhos
Dalton, Davi, Denis, Daniel e Aimee,

e aos meus netinhos
Bárbara, Andrew, Júlia, Philip, Melissa, Matias e Anne,
presentes do Senhor, que têm enriquecido minha
vida e ministério."



Agradecimentos

"À nossa querida e eficiente Equipe de Capelania, que tem vivido a fé cristã a cada dia, ao ministrar o consolo do Senhor aos enfermos nos hospitais, a nossa gratidão e carinho."



Apresentação

Aproximadamente doze anos atrás, enquanto servia como palestrante numa semana da Estância Palavra da Vida, fiquei conhecendo Eleny Vassão. Naquele primeiro encontro Eleny nada mais era do que um nome como outro qualquer. Durante aquela semana, contudo, pude observar seu profundo interesse pelas Sagradas Escrituras. Nada melhor que um ouvinte fazendo anotações sem fim para motivar um ministrante da Palavra.

Essa observação fez que desejasse conhecê-la mais de perto. Tivemos várias conversas naquela semana. Logo percebi que estava diante de uma pessoa singular. Junto com aquela fome insaciável pela Bíblia existia uma vida que personificava seus conhecimentos. Seu amor genuíno pelas coisas de Deus e sua vida altruísta me impressionaram, como tem sido o caso na vida de todos que a conhecem.

Vivendo e servindo a Deus em Muriaé, MG, não tivemos mais contato até voltar para São Paulo no princípio de 1989. Em 1990 fui convidado para fazer parte de uma diretoria de Capelania Hospitalar que estava em formação. Tive então encontros com a Eleny um mês, sim, outro mês, não, por ocasião de reuniões envolvendo a diretoria. E isso permitiu que o trabalho de capelania fosse observado mais de perto.

Havia um pouco de ironia em tudo isso, pois nunca consegui ficar dentro de um hospital por muito tempo. Fazia apenas visitas de beija-flor para membros doentes da igreja. O cheiro de hospital, as cenas grotescas e os gemidos de pacientes sofrendo, representavam para mim um quadro totalmente insuportável.

Mas tudo isso mudou quando a minha esposa, Margarida, companheira fiel de 35 anos (namoro, noivado e casamento) adoeceu. Depois de uma curta passagem pela UTI do Hospital Osvaldo Cruz, tendo sofrido um infarto bastante sério, ela foi transferida para o Incor do Hospital das Clínicas. Pela primeira vez, em toda a minha vida, tive de permanecer nos corredores, nas salas e no quarto de um hospital por um período que nos parecia uma eternidade. De repente, estava diante de uma realidade nunca vivida por mim, totalmente imprevista, pois um mundo de sofrimento havia atingido em cheio o nosso lar. Dois dias depois recebi uma ligação às dez horas da noite que me deixou totalmente desorientado: “Sr. Gavin, infelizmente a sua esposa teve uma grande piora no seu estado físico, de fato, ela acabou de falecer! Por favor, esteja aqui amanhã cedo, munido de toda a documentação necessária”.

No dia seguinte lá estava eu na porta do Incor, acompanhado por uma família muito querida, e de amigos meus. Mas, ao entrar naquela sala de recepção, senti a necessidade de alguém que pudesse sentir a profundidade de minha dor, que pudesse experimentar meu sofrimento, que pudesse comunicar palavras de consolo, alguém que tivesse passado pela mesma experiência. Eu não me lembro de ter recebido uma resposta tão rápida às minhas orações, pois ao entrar naquele hospital, bem diante de mim abriu-se a porta do elevador e desceu a própria Eleny Vassão. Ela ficou tão surpresa quanto eu, pois, não sabendo do falecimento de minha esposa, tinha procurado o quarto dela a fim de visitá-la. Ao tomar conhecimento do fato, ela logo pensou: coitado do meu amigo Gavin, como gostaria de encontrá-lo. Um abraço, sem palavras, de alguém que tinha perdido o marido poucos anos antes, em circunstâncias bem semelhantes e no mesmo hospital, trouxe-me a compreensão que tanto pedia a Deus.

Passaram-se muitos meses. Durante esse tempo, estando nos EUA em visita à minha família, realizei um *check-up* para ver meu quadro de saúde. Mais uma vez Deus operou de maneira fantástica. A minha consulta foi marcada com um

médico cristão que conhecia a minha esposa e que soube do falecimento dela. Para mim, aquele consultório se transformou naquele dia num verdadeiro santuário de Deus, pois o médico do corpo efetuou o papel de um médico de alma, passando para mim as várias etapas por onde teria de caminhar no meu luto.

Regressando ao Brasil, reassumindo meus compromissos, tentei fugir da realidade enterrando-me por inteiro nos meus estudos. Longas horas se passaram, dias compridos, cheios de solidão e saudades. Chorava abertamente longe da vista dos filhos, para que pudesse estar firme e forte na presença deles. Não consegui, contudo, enganar a minha filha de 21 anos de idade.

Um dia, ao chegar em casa, tendo voltado de seu serviço, a Aimee me confrontou pela primeira vez, com todo o carinho possível e com uma preocupação bastante amorosa, tão característica dela. “Pai”, disse ela: “sei que o senhor está sendo muito forte e corajoso em face de tudo que tem acontecido. Creio eu, todavia, que muito desta força sua é pelo fato de eu ainda continuar no lar, fazendo-lhe companhia. No futuro talvez bem próximo vou me casar e, então, o senhor vai estar sozinho. Portanto, se eu fosse o senhor daria um jeito na sua vida”.

Apesar de ter levado um susto, em consequência dessa ousada proclamação de uma filha minha que parecia amadurecer de uma hora para outra, pus-me a refletir sobre um assunto que ainda não tinha ocupado meus pensamentos naquela altura. Deus nem me deu tempo de pensar muito, mas já tinha agido por trás do cenário. No dia seguinte, em sua soberania, ele colocou Eleny em contato comigo por telefone.

Eu não pretendo contar o restante da história, seria detalhada demais e foi solicitado apenas para escrever a apresentação de um de seus livros e não para escrever um livro. Só quero deixar, contudo, alguns pensamentos a respeito deste livro.

Quantas vezes tenho escolhido um livro de minha vasta biblioteca, de aproximadamente 1.500 volumes, e tenho lido o seguinte comentário em muitos deles: “Nunca prestei muita atenção aos escritos de tal ou tal autor até que o conheci em pessoa”. A minha história é bem melhor. Eu já gostava dos

livros e admirava muito a autora deles. Mas quando ela se tornou a minha esposa compreendi bem melhor o valor dos livros e principalmente de escritores em si.

Durante os meses de meu luto, o que ocupou dois anos de minha vida, ela me transmitiu, de maneira bem mais vívida, o conteúdo de seu livro *Consolo*. Achei incrível, mas os mesmos passos do luto que me foram apresentados por aquele médico se achavam bastante desenvolvidos neste livro e ricamente ilustrados pela vasta experiência da Eleny no Hospital das Clínicas e no Instituto de Infectologia Emílio Ribas.

Hoje tenho prazer de me envolver diariamente neste ministério de Capelania, ao lado de minha esposa. Como a minha vida e o meu ministério de ensino têm sido enriquecidos por uma convivência íntima com esta preciosa e valiosa serva do Senhor. Eu a tenho em grande estima e a considero uma recompensa, ainda em vida, por ter servido a Deus, fielmente, por uns trinta anos nesta pátria amada.

Em colaboração com meus filhos, Todd e Aimee, uma nora, Marília, uma neta, Bárbara, um futuro genro, Edgard, e quatro filhos adotivos, Dalton, Davi, Denis e Daniel, filhos da Eleny, apresento-lhes um livro escrito por uma esposa exemplar, uma mãe superdedicada e, acima de tudo, uma ministra de misericórdia muito preciosa aos olhos de Deus e uma fonte de consolo para inúmeros pacientes e seus familiares.

São Paulo, inverno de 1995

GAVIN LEVI AITKEN

Missionário com Missões Cristãs em Muitas Terras
Professor do Seminário Bíblico Palavra da Vida
Professor da Apec e Conselheiro de seus obreiros

Inspiração e desafio

Misericórdia é uma palavra extremamente significativa. Quando descreve um dos atributos de Deus, ela revela o aspecto do caráter divino que nos dá alívio e esperança em face de nossa rebeldia e depravação. É por sua misericórdia que Deus nos resgata.

Mas o Deus de toda a misericórdia deseja vê-la em nós também, enquanto convivemos com a miséria e a necessidade que nos cercam. Na verdade, segundo Jesus, precisamente nosso modo de reagir às carências do próximo será recordado pelo Senhor no dia final. Não seremos questionados quanto a artigo de fé, não seremos chamados a fazer uma apresentação lógica e sistemática do que cremos. Não que seja sem importância o nosso credo. Dá-se que, melhor do que palavras, nossos atos de misericórdia darão conta de nossas convicções.

Consolo, de Eleny Vassão, é livro de elevada capacidade inspirativa e de grande desafio. Ele nos fala da misericórdia de Deus e nos estimula ao ministério da consolação. A exposição bíblica, ao mesmo tempo em que apresenta a pessoa de Deus, também nos chama para fazer o trabalho divino. O exemplo de homens e mulheres dedicados a consolar nos convida também a olhar à nossa volta como Deus nos olhou: misericordiosamente.

CLÁUDIO A. B. MARRA
Editor

Uma palavra da autora

Trabalhando há mais de doze anos junto aos pastores no Hospital das Clínicas de São Paulo, e há seis anos no Hospital Emílio Ribas com pacientes terminais de AIDS, achei que seria muito fácil transmitir conceitos sobre *Consolo*. Mas, ao apanhar papel e caneta para iniciar este livro, descobri como é difícil definir o que é consolar. Esta dificuldade se deve em grande parte porque tal conhecimento é algo contínuo, prático e específico para cada situação, para cada pessoa. Estou sempre aprendendo no contato diário com os meus pacientes e descobrindo minha incapacidade para fazê-lo, bem como a pobreza de minhas palavras e, ainda, minhas insuficiências de amor. Tenho encontrado a necessidade de estar a cada momento dependendo do Senhor, buscando no seu grande coração a sabedoria e a compaixão para consolar.

Por todas essas razões, é por demais difícil colocar sensações, emoções – como risos e lágrimas – sobre um papel frio e impessoal. Mas o faço pela urgente necessidade de preparar consoladores para atender a um mundo triste e vazio, cheio de valores (em grande parte sem valor real), que se aproxima cada vez mais da borda de um poço escuro e sem fundo.

Relato aqui algumas experiências vividas com alguns pacientes aos quais pude ser útil levando-lhes consolo. Não o faço com outra intenção senão a de, por meio deste compartilhamento, levar o leitor a apreciar algumas ideias acerca do que entendo como consolo, ajudando para que se torne também um consolador.

Escrevo este livro em oração, pedindo ao Senhor que fale ao seu coração como tem falado ao meu.

A ideia de fazê-lo partiu da observação do consolo oferecido por alguns irmãos de nossas igrejas, que, mesmo tendo boas intenções, não sabem como transmiti-lo, imitando, muitas vezes, os “amigos de Jó” e deixando o paciente irritado e deprimido por ter sido “consolado” com julgamentos ou “chavões” evangélicos generalizados e fora do contexto.

Baseei-me no estudo do livro de Jó: em suas perdas, seu sofrimento, nas fases de sua crise e na diferença entre o consolo desejado e o oferecido pelos amigos.

Muitas vezes agimos como fariseus, com uma estrutura mental rígida e sem misericórdia. Queremos salvar o mundo inteiro, e nos esquecemos dos fracos, dos feridos, dos doentes que estão morrendo ao nosso redor.

Usamos textos e mais textos bíblicos na tentativa de exorcizar pecados ocultos nas pessoas e consolá-las, mas isso não acontece.

Creio que Deus quer nos ensinar a consolar com o seu consolo, por meio de Jó e também das experiências que nos têm permitido viver.

Este é um livro muito especial para mim porque foi escrito com a ajuda de três amigos e irmãos queridos, os quais eu conheci no leito da enfermidade: Tânia, Pedro e “Branco Dinamite”. Eles estudaram o livro de Jó e juntos discutimos muitos trechos, os quais eles se identificaram com a dor de Jó, o consolo por ele recebido, seus questionamentos e suas perdas. Por intermédio deste estudo reafirmaram sua fé em Deus, debaixo de uma nova visão de sua pessoa. Crescemos juntos.

“Branco Dinamite” é um ex-paciente do Hospital das Clínicas, a quem eu pude evangelizar e consolar, acompanhando-o por dez anos. Ele é jovem, está paraplégico numa cadeira de rodas. Sabe o que é sofrer, mas tem sido consolado por Deus.

Tânia foi paciente do Hospital das Clínicas por 26 anos. Morou ali desde os 2 anos, depois de ter paralisia infantil e ficar tetraplégica. Faleceu em dezembro de 1994.

Pedro também morou no Hospital por dezenove anos, companheiro de dor de Tânia. Aceitou a Jesus por seu

testemunho e, além de ser “irmão” dela, da Eliana, da Luciana, da Cláudia, do Paulo e do Anderson por afinidade, pela condição e por fornecerem uma mesma “família” no hospital, também foi seu irmão em Cristo.

Esses adolescentes são, na sua maioria, tetraplégicos, e estarão sempre presos a uma cama. Dependem de um pulmão artificial e de cuidados especiais de enfermagem. Têm sofrido muito, mas são muito alegres. Quem entra nessa enfermaria pensando em consolá-los, sai consolado e muito mais feliz. O consolo de Deus e de algumas pessoas tem aliviado suas dores, fazendo deles fonte de bênçãos e de consolo para todos aqueles que deles se aproximam.

Em setembro de 1991 o Senhor provou-me duramente com a morte de meu marido Fálrico Cavalcanti, aos 42 anos. Isso aconteceu subitamente, deixando-me em estado de choque com quatro filhos adolescentes, com idades entre 9 e 15 anos.

Mas todos nós pudemos experimentar o “consolo que excede todo o entendimento” da parte do Senhor. Por meio dele ficamos mais fortes. Mesmo em meio à dor pudemos falar de consolo com maior autoridade.

Depois de quatro anos, em meio ao luto e a sérias provações, Deus ouviu as minhas orações, dando-me um marido que veio preencher todos os meus sonhos e ainda mais. Gavin Aitken é missionário americano há mais de trinta anos no Brasil e também viúvo, com um casal de filhos já adultos.

Temos sido muito felizes em todos os aspectos, integrando família, dons e ministérios para a glória de Deus.

Amigo leitor, meu desejo sincero é que, mediante este livro, sua vida seja edificada e o nome do Senhor seja glorificado.

ELENY VASSÃO

1

Provação

Queridos irmãos, a vida de vocês está cheia de dificuldades e de tentações? Então, sintam-se felizes, porque, quando o caminho é áspero, a perseverança de vocês tem uma oportunidade de crescer. Portanto, deixem-na crescer, e não procurem desviar-se dos seus problemas. Porque, quando a perseverança de vocês estiver afinal plenamente crescida, vocês estarão preparados para qualquer coisa, e serão fortes de caráter, íntegros e perfeitos (Tg 1.2-4 Bíblia Viva).

CONFISSÃO

Senhor,
não clamou teu Filho do alto da cruz:
“Deus meu, Deus meu,
por que me desamparaste?”
E não era e é ele substituto perfeito,
único aceito e exigido por ti?
Por que, então, esta imensa sensação
de abandono e distância,
se nele e em seu sacrifício
coloquei a minha confiança?
Por amor de ti mesmo,
de quem uso o nome,
não me coloques em provas demasiado fortes.
Só tu sabes até que ponto a corda pode ser
distendida sem se romper:
mas eu não tenho a força de teus heróis, Senhor...

Sou quase toda carne.
Uma carne que sofre, grita, blasfema,
pesa-se, vinga-se em si mesma,
ansia desaparecer, fundir-se em algo maior,
mais alto, mais perto de ti.
Se a cada vez que sucumbir à própria fraqueza
leaves-me alguém, que só sei tão precioso
depois de o perder,
não sei que futuro me espera.
Receio acabar mais só que tu mesmo
no princípio.
E tu te bastavas. Mas, mesmo assim, nos criaste
porque precisava de um objeto para o teu amor..
Disse-se blasfêmia, o teu perdão, Senhor.
Mas, em face da tua onisciência,
de que adiantaria a simulação?
É melhor a confissão:
terrível, dolorosa como um tumor
rasgado sem anestesia,
mas necessária e inevitável, para purificação...¹

Para pensar em sofrimento e provação, temos de pensar em Jó. O nome desse homem foi registrado na Bíblia, servindo-nos como exemplo de fé, como prova de que o homem bom também é provado, como consolo para todos os que sofrem. O livro de Jó conta a história de um homem bom assoberbado por aflições. É despojado das suas riquezas, da sua família e da sua saúde, sem saber por que Deus consentiu aquilo. Somente o leitor sabe que Deus está procurando comprovar ao diabo que a fé de Jó é genuína. Três amigos vêm consolá-lo na sua desgraça, e se envolvem numa longa discussão. Os amigos procuram explicar o que acontecera vinculando os sofrimentos de Jó aos seus pecados. Jó rejeita a teoria deles. Em vez de aceitar o seu conselho no sentido de arrepender-se e assim reconciliar-se com Deus, Jó insiste na sua própria inocência e questiona a justiça do tratamento dado por Deus.